



**MASSAO
OHNO,
EDITOR**

JOSÉ ARMANDO
PEREIRA DA SILVA



INTRODUÇÃO•8 **UM PROJETO**•11 **SUA REALIZAÇÃO**•12 **ESTE REGISTRO**•14 **A PRODUÇÃO GRÁFICA**•16 **ACÁCIO ASSUNÇÃO**•17 **JOÃO SUZUKI**•18 **CYRO DEL NERO**•18 **WESLEY DUKE LEE**•19 **TIDE HELLMEISTER**•20 **MANABU MABE**•20 **TOMIE OHTAKE**•21 **MASSAO OKINAKA**•21 **ALINA OKINAKA**•21 **KAZUO WAKABAYASHI**•21 **ARCANGELO IANELLI**•22 **DARCY PENTEADO**•22 **ALDEMIR MARTINS**•22 **SELMA DAFFRÉ**•22 | **AS PRIMEIRAS EDIÇÕES**•24 **FERNANDO ODRIOZOLA**•27 **SERGIO MILLIET**•28 **RUY APOCALIPSE**•30 **ROBERTO SCHWARZ**•31 **CARLOS HENRIQUE DE ESCOBAR**•31

II OS NOVÍSSIMOS E A GERAÇÃO 1960•32 **COLEÇÃO DOS NOVÍSSIMOS**•40 **CLOVIS BEZDOS**•41 **JOÃO RICARDO PENTEADO**•43 **LILIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA**•44 **EUNICE ARRUDA**•45 **PAULO MARCOS DEL GRECO**•47 **EDUARDO ALVES DA COSTA**•48 **LEA MARIA DE BARROS MOTT**•50 **CARLOS FELIPE MOISÉS**•50 **JOCY DE OLIVEIRA**•54 **AUGUSTO BOAL**•55 **CELSO LUIZ PAULINI**•56 **ISTVÁN JANCSÓ**•56 **LUIZ REGIS GALVÃO**•56 **CÉLIA BITTENCOURT**•56 **EDGARD GURGEL ARANHA**•58 **ROBERTO SIMÕES**•58 **JOSÉ MARIANO CARNEIRO DA CUNHA**•58 **LINDOLF BELL**•60 **ROBERTO PIVA**•63 **MAMEDE COELHO**•68 **DECIO BAR**•68 **SERGIO LIMA**•70 **CLAUDIO WILLER**•73 **RUBENS RODRIGUES TORRES FILHO**•75 **BRUNO TOLENTINO**•76 **OTONIEL SANTOS PEREIRA**•78 **NEIDE ARCHANJO**•78 **ALBERTO BEUTTEN-MÜLLER**•80 **GLAUCO PINTO DE MORAIS**•80 **RONALD ZOMIGNAN CARVALHO**•81 **JORGE MAUTNER**•82 **JOSÉ ROBERTO AGUILAR**•82 **ÁLVARO ALVES DE FARIA**•84 **CARLOS VOGT**•86 **RODRIGO DE HARO**•88 **PÉRICLES PRADE**•88

III OUTROS DOS ANOS 1960•92 **JULITA SCARANO**•95 **MARIA JOSÉ GIGLIO**•95 **MANUELA LIGETI**•98 **CASSIANO NUNES**•100 **CARLOS MARIA DE ARAUJO**•101

IV VANGUARDA DIVIDIDA•102 **MARIO CHAMIE**•105

v **QUATRO MULHERES**•110 **RENATA PALLOTTINI**•114 **LUPE COTRIM GARAUDE**•114 **IDA LAURA**•114 **HILDA HILST**•123 vi **AFINIDADES ORIENTAIS**•132 **RYŪNOSUKE AKUTAGAWA**•141 **OSAMU DAZAI**•141 **MASUO BASHŌ**•143 **SAIGYŌ**•143 **NISSIN COHEN**•143 **NEMPUKU SATO**•144 **H. MASUDA GOGA**•144 **TERUKO ODA**•144 **PEDRO XISTO**•144 **LUÍS CARLOS VINHOLES**•144 vii **TEATRO, CINEMA, HUMOR E MÚSICA**•148 **GIANFRANCESCO GUARNIERI**•151 **ROBERTO FREIRE**•154 **LAURO CESAR MUNIZ**•154 **JOSÉ SEIXAS PATRIANI**•160 **EDUARDO VIDOSSICH**•161 **JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA**•163 viii **INTERVALO CINEMATOGRAFICO**•164 **AURORA DUARTE**•167 **JULIO BRESSANE**•170 **ANSELMO DUARTE**•170 **LIVIO XAVIER**•173 **DULCE CARNEIRO**•175 **FRANCISCO LUIZ DE ALMEIDA SALLES**•175 ix **1976: O RETORNO**•176 **DORA FERREIRA DA SILVA**•187 **SÉRGIO MACEDO**•190 **XALBERTO – CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA**•190 x **PARCERIAS NO RIO**•194 **ÊNIO SILVEIRA**•197 **PÔSTERS-POEMAS**•202 **JOAQUIM CARDOZO**•202 **PAULO MENDES CAMPOS**•202 **MOACYR FÉLIX**•202 **THIAGO DE MELLO**•202 **LÊDO IVO**•214 **GILBERTO MENDONÇA TELES**•214 **OLGA SAVARY**•217 **MARLY DE OLIVEIRA**•222 **WALMIR AYALA**•226 **CARLOS NEJAR**•226 **AFONSO HENRIQUES NETO**•230 xi **OUTRAS GERAÇÕES**•234 **BEATRIZ HELENA RAMOS AMARAL**•237 **LEILA ECHAIME**•240 **FRANCO TERRANOVA**•244 **PAULO LUDMER**•247 **CARLOS BRACHER**•247 **FERNANDO BONASSI**•249 **ANTÔNIO VITOR**•249 **ÉSIO MACEDO RIBEIRO**•250 xii **TRADUÇÕES**•252 **PAUL VALÉRY**•255 **JAMES JOYCE**•257 **LEONOR SCLiar-CABRAL**•258 **T.S. ELIOT**•259 xiii **RELAÇÃO DE OBRAS**•262 **BIBLIOGRAFIA**•286 **ÍNDICES**•290 **OBRAS**•291 **AUTORES**•304

INTRODUÇÃO









M PROJETO

A ideia de fazer o levantamento da produção editorial de Massao Ohno me ocorreu por ocasião da homenagem que lhe foi prestada no Instituto Moreira Sales pelos seus 45 anos de atividade, em 6 de dezembro de 2004. Personalidades do meio cultural o prestigiaram, foram lembrados autores por ele editados, foram ouvidos depoimentos de alguns deles e realçada sua importância especialmente na publicação de poetas de várias gerações. Inventariar os títulos por ele publicados daria dimensão mais concreta de sua longa tarefa. Movia-me outro interesse, pois, tendo levantado no livro *João Suzuki, Travessia do Sonho*, a carreira de um dos seus primeiros parceiros no desenho de capas e ilustrações, atraía-me a possibilidade de conferir a colaboração de outros artistas, que deram caráter a suas edições. A primeira pessoa a saber de meu propósito deveria ser o próprio Massao. Alcancei-o por telefone em casa de sua filha, em Boituva, e ele, sem qualquer rodeio, disse: “Está em boas mãos”.

Iniciei o rastreamento das edições em acervos disponíveis *online*, e surpreendeu-me as escassas referências nas bibliotecas públicas e de universidades, em oposição à numerosa oferta nos sebos virtuais. O predomínio de novos autores e do gênero poesia, resultavam nessa dispersão e ausência. No cadastro da Biblioteca Mário de Andrade, a principal de São Paulo, não passavam de duas

dezenas de títulos, sendo estimadas cerca de mil obras por ele editadas. Para conhecer sua produção o recurso era sair à procura de livros usados, que foram aumentando minha coleção.

Nesse meio tempo sobreveio a morte de Massao em 11 de junho de 2010. Alguns dias depois, amigos e familiares se reuniram no Centro Cultural São Paulo para a celebração de seu legado e amizade. Um encontro de lembranças e emoção com música, leituras de poemas e depoimentos. A homenagem foi encerrada com uma dança ritual do butô Toshi Tanaka.

Saindo da cerimônia, tomou-me a sensação de que se inscrevera o epitáfio oficial, a partir do qual o esquecimento, aos poucos, iria apagar seu nome e sua obra. Ocorreu-me que naquela área, onde se construiu o Centro Cultural, na Rua Vergueiro, localizava-se a primeira oficina do editor, e pensei numa forma de preservação. Encaminhei ao então Secretário Municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil, sugestão mencionando esse vínculo simbólico e propondo que se formasse junto à Biblioteca do Centro Cultural o Acervo Massao Ohno. Tendo os títulos existentes nas Bibliotecas Municipais como reserva inicial, seria aumentado com aquisições e doações de amigos e autores editados por ele, que certamente atenderiam ao convite. Argumentei que dessa forma se alcançaria um conjunto importante para pesquisa de literatura e do design gráfico na segunda metade do século XX representados em suas edições.

SUA REALIZAÇÃO

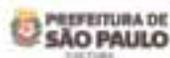
O Secretário respondeu prontamente, encaminhando minha sugestão para a Biblioteca Mário de Andrade (BMA), que, na rede municipal, tem o escopo de formação e guarda de acervos. Perdia-se a simbologia geográfica, mas ganhava a causa. Já nos primeiros contatos, a diretora da BMA Maria Cristina Barbosa de Almeida e o supervisor de acervo Wiliam Okubo mostraram sintonia e entusiasmo com a proposta, programando o lançamento da coleção em um encontro em 20 de setembro de 2010.

Ao evento, que aconteceu no *hall* principal da BMA, compareceram familiares, amigos e colaboradores de editor. Prestaram depoimentos autores por ele publicados, como Clovis Beznos, João Ricardo Penteado, Eunice Arruda, Carlos Felipe Moisés, Leila Echaime, Claudio Willer e Paulo Ludmer. Com projeção de algumas imagens, lembrei seus colaboradores na autoria de capas e ilustrações. O ato foi encerrado com a exibição de algumas sequências do





Biblioteca Mário de Andrade



Projeto Massao Ohno
A sua coleção e a disposição de colaborar no centro literário e de estudos literários de São Paulo

HEITINGO

RESUMO

ESTRUTURA

ESPACIO

AGENCIOS

USUARIOS

PERIODO DO ACERVO

MEMORIA LINGUAL

TECNOLOGIA DA CRIACAO

PRODUTIVIDADE

PROJETOS

BIBLIOTECAS

NOTÍCIAS

FALE COM O SAC

Atividade

Seja de Conteúdo, ou
Tutoria ou de Apoio

Notícia e sugestão

Proposta e sugestão de obra em domínio público

Notícia de atualidades

Notícia

Seja o primeiro a comentar

Seja o primeiro a comentar

Seja o primeiro a comentar

Seja o primeiro a comentar



Projeto Massao Ohno

Por sugestão de amigos e admiradores de Massao Ohno, a Biblioteca Mário de Andrade assumiu a iniciativa de formar a coleção Massao Ohno, que será colocada à disposição, para consulta e pesquisa, de interessados na história literária e das artes gráficas no Brasil.

Dentre esses colaboradores, destaca-se, em especial, o crítico de arte José Américo Pereira da Silva, que trouxe à Biblioteca Mário de Andrade não apenas a proposta, mas também uma lista inicial de 500 títulos de livros. Outros colaboradores, nesta primeira fase do projeto, são Eunice Arruda, Cláudio Góssari e Euzébio Macedo Ribeiro.

O núcleo básico da Coleção é composto pelas obras existentes na Biblioteca Mário de Andrade, que será enriquecido com doações de colaboradores – pessoas e instituições – e aquisições de outras obras.

Willens Okubo, Supervisor de Arquivo da Biblioteca Mário de Andrade, apontou as atividades referentes ao projeto. O apoio dos atuais colaboradores bem como de novos interessados é indispensável ao sucesso dessa iniciativa.

As primeiras ações já foram definidas:

1. levantamento das obras indicadas por Massao Ohno depositadas na Biblioteca Mário de Andrade e bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura;
2. contato com autores e colecionadores para que agreguem sua contribuição ao projeto;
3. contato com a família de Massao Ohno sugerindo a transferência de obras e documentos eventualmente em seu poder para o acervo;
4. elaboração de projeto de captação de recursos que possibilite:
 - a. aquisição de obras no mercado de livros usados;
 - b. catalogação eletrônica de toda a coleção;
 - c. digitalização de cópias e de material considerado especial ou de difícil acesso;
 - d. dar visibilidade à Coleção, por meio de exposição das obras na Biblioteca Mário de Andrade e encontros que possibilitem a difusão de seus aspectos literários e artísticos;
 - e. estimular a pesquisa na Coleção.

No próximo dia 20 de setembro, segunda-feira, das 18h00 às 20h00, haverá um encontro, na Biblioteca Mário de Andrade, de amigos de Massao Ohno e colaboradores, para um bate-papo sobre o livro e o livro de Massao e para o lançamento "oficial" da Coleção, com as primeiras doações de publicações de livros. Dentre os amigos e colaboradores que já confirmaram presença destacamos: Renata Pflüger, Eunice Arruda, Cláudio Weller, Cláudio Góssari, Cláudio Góssari, Celso Alencar e José Américo Pereira da Silva.

Inscrição pelo e-mail ima@prefeitura.sp.gov.br ou pessoalmente, na Circulante.

[Veja o Departamento de Massao Ohno](#)

Notícia de lançamento do Projeto Massao Ohno no Portal da Prefeitura Municipal de São Paulo.

documentário sobre Massao que vinha sendo preparado por Paola Prestes. Ao mesmo tempo, na entrada da Biblioteca Circulante foram expostas algumas obras por ele editadas, consideradas raras, e, na sala de atendimento, as disponíveis para empréstimo.

Estava, assim, constituída oficialmente a coleção, à qual aportei meu acervo, e que também recebeu importantes doações de Marjorie, sua mulher, de sua filha Beatriz, de familiares de João Suzuki, além de autores editados. Visando ampliá-la, foi elaborado, por meio da Associação de Amigos e Patrons da Biblioteca Mário de Andrade, o projeto “Massao Ohno – Arte em Todas as Páginas”, com os objetivos de localizar obras publicadas pelo editor ainda não existentes na coleção, realizar identificação das ilustrações nas obras da coleção, digitalizar obras consideradas mais relevantes, restaurar obras que se encontrassem deterioradas, elaborar publicação digital e desenvolver página especial da Biblioteca na internet para divulgação da pesquisa, elaborar publicação impressa com o material da coleção, organizar exposição das obras mais relevantes, e gerar contrapartidas que expressassem a importância da ilustração como expressão artística e também na edição de livros, e que promovessem interesse na área e seu estudo, como oficinas de ilustração e ciclo de palestras com especialistas.

Embora nem todos esses objetivos tenham sido alcançados, por dependem de recursos não previstos no orçamento da BMA, o principal foi concretizado: a catalogação e restauração dos livros recebidos e encaminhamento de duplicatas para outras bibliotecas do sistema municipal. Hoje leitores e pesquisadores têm disponíveis na BMA cerca de seiscentas obras publicadas por Massao Ohno, muitas delas consideradas raras, e outras, preciosidades editoriais. A memória de seu trabalho, seu pioneirismo em inovações gráficas estão resguardados; e suas escolhas, especialmente no gênero poesia da segunda metade do século XX, ganharam um centro de referência. Seria muito desejável que esse conjunto de informações pudesse ser acessado pelas novas mídias, conforme previa o projeto.

ESTE REGISTRO

A relação de obras apresentada no final desse trabalho chega a número maior de publicações, mostrando que o acervo da BMA, já bastante significativo, pode ser aumentado com novas buscas e aquisições.

A documentação iconográfica selecionada de quase duas centenas de títulos representa um recorte dessa enorme produção.

Privilegia obras editadas entre 1960 e 1964, anos em que Massao concentrava em sua oficina o inteiro processo, do desenho à impressão, e coincide com o surgimento dos poetas da chamada Geração 60. Grande parte deles teve seu livro de estreia lançado por Massao, e voltou para edição de outras obras. Alguns deles viriam a encontrá-lo nas décadas seguintes.

A seleção documenta também outros autores e outros gêneros acolhidos por Massao nesse período. Entre os autores (no caso, autoras), Hilda Hilst e Renata Pallottini, com as quais iria manter uma longa convivência.

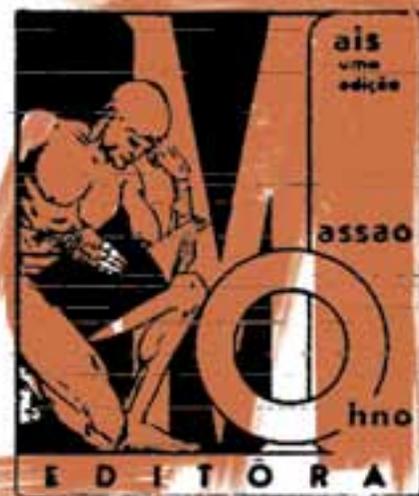
Constaram ainda de seu catálogo inicial da editora peças de teatro e textos sobre cinema, pintura e música.

O lançamento de uma coleção de Clássicos Orientais aponta vertentes literárias afins às origens familiares e culturais do editor, que iriam se desdobrar em edições de inúmeros praticantes do haicai, além de relatos e ensaios relacionados com a imigração japonesa.

Outra razão determinou atenção maior para os anos 1960 a 1964. É nesse intervalo de cinco anos, que Massao, com a assistência de João Suzuki, Acácio Assunção, Cyro del Nero, Tide Hellmeister e Wesley Duke Lee, estabelece um caráter distinto e marcante de sua produção quanto ao design e ilustração.

De 1965 a 1973, esteve dedicado à produção e distribuição cinematográfica. Aos poucos foi retomando a atividade editorial, para voltar com toda força em 1976 em evento de repercussão: a Feira de Arte e Poesia, realizada no Teatro Municipal de São Paulo.

A partir desse momento nunca mais parou, estendendo seu trabalho até o início dos anos 2000. Houve o tempo de associação com a editora Civilização Brasileira e de inclusão de autores do Rio de Janeiro no seu catálogo, sendo Olga Savary a mais frequente. Sua sede permanente continuou sendo em São Paulo, em escritórios improvisados



Primeiro logotipo usado por Massao Ohno para a Coleção dos Novíssimos.



Segundo logotipo usado por Massao Ohno.

que passaram por diversos endereços. Continuavam a chegar muitas solicitações, a maioria de novos autores atraídos por sua legenda, apesar de todos os riscos que lhe imputavam.

Não eram mais os tempos heroicos da Rua Vergueiro. O resultado final de seu trabalho dependia agora de negociação e escolha de uma empresa gráfica. Havia prazos e compromissos a serem cumpridos. A distribuição e venda nas livrarias ganharam maior racionalidade. Para enfrentar esses esquemas burocráticos, Massao contou com coeditores. Em mais longo tempo, estiveram ao seu lado Roswitha Kempf e Maria Lydia Pires e Albuquerque. Outras parcerias garantiram suporte financeiro, especialmente com entidades públicas ou privadas, como a Aliança Cultural Brasil-Japão. Mas ele não abria mão de acompanhar a finalização do livro. Jiro Takahashi relata a sedutora habilidade em cooptar funcionários das gráficas no atendimento de seus projetos, nem sempre os mais práticos e convencionais.

A PRODUÇÃO GRÁFICA

As capas e alguns documentos aqui reproduzidos ilustram diferentes momentos da carreira de Massao: a fase inicial, que vai até 1964; o período que dedicou à atividade cinematográfica, com poucas edições; o retorno em 1976 na Feira de Poesia e Arte; a associação com a editora Civilização Brasileira e sua aproximação dos autores do Rio de Janeiro; e a fase final nos anos 1990.

Dentro dessas etapas, agrupamos obras por autores, a partir de sua primeira edição com Massao. O empenho em acessar e registrar de forma abrangente a produção dos anos 1960 toma em conta que as edições desse período sintonizam manifestações transformadoras do teatro, da música, do cinema e da literatura, incluindo-se, nesse último nicho, a poesia de vanguarda e a dos novos poetas, depois chamados Geração 60, que fizeram de Massao seu



Símbolo que identifica muitas edições de Massao Ohno.